



CARIRITEC: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA STEM NO NORDESTE BRASILEIRO

VÍVIAN PAOLLA GOMES VIANA - vivian.paolla@estudante.ufcg.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

MARIA CREUZA BORGES DE ARAÚJO - maria.creuz@professor.ufcg.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG

ÁREA: 10. EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
SUBÁREA: 10.1 - ESTUDO DA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO

RESUMO: APESAR DA IGUALDADE DE GÊNERO SER UM DIREITO CONSTITUCIONAL, AS MULHERES SOFREM COM ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS AO MERCADO DE TRABALHO, NO QUAL ALGUMAS PROFISSÕES, TAIS COMO AS ENGENHARIAS, COMPUTAÇÃO E CIÊNCIAS EXATAS, SÃO VISTAS COMO MASCULINAS. ESSA IDEIA LIMITADORA DEVE SER COMBATIDA A PARTIR DE AÇÕES QUE DEMONSTREM A POSSIBILIDADE DE SUCESSO DE MULHERES NESTAS ÁREAS, ASSIM COMO DESPERTEM SEU INTERESSE EM TEMAS QUE NÃO SÃO ABORDADOS NO SEU CONTEXTO SOCIAL. NESTE SENTIDO, O PROJETO CARIRITEC VISA MOTIVAR A INSERÇÃO DE MENINAS NOS CURSOS DE ENGENHARIA, CIÊNCIAS EXATAS E COMPUTAÇÃO, ALÉM DE DIMINUIR O NÚMERO DE DESISTÊNCIA FEMININA NESTAS ÁREAS, A PARTIR DA QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS. PARA ATINGIR ESTES OBJETIVOS, SÃO REALIZADAS AÇÕES COMO PALESTRAS SOBRE REPRESENTATIVIDADE FEMININA NAS EXATAS, APRESENTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE MULHERES IMPORTANTES NAS ENGENHARIAS, ASSIM COMO ATIVIDADES DE ENSINO, A PARTIR DE MINICURSOS E OFICINAS. ALÉM DISSO, SÃO EXECUTADAS AÇÕES PARA MOTIVAR AS DISCENTES DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, COMO VISITAS AOS LABORATÓRIOS E PUBLICAÇÕES EM REDES SOCIAIS. COMO RESULTADOS, EM 6 ANOS AS ATIVIDADES DO PROJETO JÁ ATINGIRAM APROXIMADAMENTE 5700 ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR, RECEBEU O SEGUNDO LUGAR NA CATEGORIA EXTENSÃO DA NATURE INSPIRING WOMEN IN SCIENCE AWARD 2024 E FOI INCLUÍDO NO HUB DE CIÊNCIA ABERTA E INCLUSIVA DA UNESCO.

PALAVRAS-CHAVES: STEM; EQUIDADE DE GÊNERO; CARIRI PARAIBANO.

1. INTRODUÇÃO

Apesar das mulheres representarem a maioria entre os matriculados e concluintes do Ensino Superior no Brasil, a desigualdade de gênero ainda se manifesta de forma significativa em determinadas áreas do conhecimento. Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), 26,2% das mulheres brasileiras possuem o ensino superior completo, em contraste com 17,9% dos homens. Esse percentual apresenta uma queda acentuada na região Nordeste, onde apenas 17,8% das mulheres e 12,7% dos homens finalizaram a graduação, com a menor taxa de conclusão do país.

Essa realidade revela avanços importantes no acesso feminino à educação superior, mas também evidencia barreiras estruturais ainda presentes. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO (2019) afirma que, na América Latina, apenas 45,1% das profissionais na área de Ciências Exatas, Engenharias e Computação são mulheres. No Brasil, os dados são mais alarmantes, com apenas 24% das trabalhadoras da área sendo do gênero feminino. Em áreas como as Ciências da Computação, por exemplo, no ano de 2022 apenas 15% dos concluintes das Instituições de Ensino Superior brasileiras eram mulheres (MEC, 2024), o que reforça desigualdades históricas de gênero e limita a participação de mulheres em campos estratégicos para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Considerando que a extensão universitária é um dos pilares fundamentais da educação superior, que promove a aproximação de saberes entre universidade e sociedade, e contribui para o desenvolvimento humano, científico e social, esta representa uma ferramenta estratégica para o enfrentamento de desigualdades sociais, regionais e de gênero, inclusive no que diz respeito à participação feminina em áreas do conhecimento historicamente masculinizadas.

É nesse cenário que se insere o projeto CARIRITEC – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Semiárido Nordeste, vinculado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com ações voltadas à popularização da representatividade feminina na ciência, tecnologia e inovação junto à comunidade escolar na Paraíba, com atividades no Ensino Médio e Superior.

O CARIRITEC tem como foco principal o incentivo à participação de meninas nas áreas STEM, buscando enfrentar desigualdades de gênero e ampliar a representatividade

feminina em campos historicamente masculinizados. Por meio de visitas nas escolas de Ensino Médio, mesas redondas e palestras realizadas na Universidade, postagens informativas e interativas no Instagram, e feiras tecnológicas, o projeto promove experiências imersivas que despertam o interesse das meninas e mulheres por carreiras científicas e tecnológicas, assim como a conclusão de discentes deste curso, enquanto fortalece sua autoconfiança e capacidade crítica.

Paralelamente ao impacto social nas comunidades atendidas, o projeto também atua como um espaço formativo para as alunas da UFCG que integram sua equipe, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. A vivência extensionista contribui para o aprimoramento de competências como liderança, comunicação, empatia, trabalho colaborativo e gestão de atividades, além de fortalecer o senso de responsabilidade social e pertencimento institucional.

Assim, o CARIRITEC reafirma o papel transformador da universidade pública, ao articular ensino e extensão em favor da equidade de gênero, da inclusão educacional e da valorização da ciência como instrumento de mudança social. Além disso, atende aos preceitos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, quanto às ODS 04 (Educação de Qualidade) e 05 (Igualdade de Gênero), propostas pelas Nações Unidas (2015). Neste contexto, este artigo apresenta as principais ações do projeto, discute seus impactos na comunidade e na formação das estudantes envolvidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta os conceitos básicos para embasamento teórico do artigo.

2.1 Extensão Universitária como Instrumento de Transformação Social

Ao realizar ações junto à comunidade, busca-se, acima de tudo, contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas. Assim, “a extensão, enquanto responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (Carbonari e Pereira, 2007)

Segundo Silva (2011), a integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos principais pilares da universidade brasileira contemporânea, sendo considerada uma expressão concreta de seu compromisso social. Essa articulação é vista como um indicador de qualidade na Educação Superior, especialmente por contribuir de forma significativa para a formação

acadêmica e profissional de docentes e discentes, a partir da apropriação e produção do conhecimento científico, e posterior aplicação junto à comunidade.

De acordo com Hennington (2005), os programas de extensão universitária desempenham papel essencial na construção de uma ligação significativa entre a universidade e a comunidade. Essa conexão se dá por meio da troca constante de saberes e experiências entre docentes, discentes e a população, o que permite o desenvolvimento de processos educativos que integram teoria e prática. Adicionalmente, essas iniciativas facilitam a apropriação dos conteúdos pelos estudantes ao proporcionarem contato direto com as necessidades e realidades do mundo externo à academia.

2.2 Desigualdade de Gênero nas Áreas STEM

A formação nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) ganhou destaque em âmbito internacional, sendo amplamente reconhecida como essencial para o avanço dos objetivos estabelecidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2015). Recentemente, a melhora no desempenho acadêmico dos alunos desta área tem sido considerada uma prioridade global, com o objetivo de garantir uma formação qualificada nesses campos. Segundo Thibaut et al. (2018), essa atenção busca responder à redução no número de estudantes que ingressam nessas áreas no Ensino Superior, assim como à baixa representação de mulheres e minorias étnicas.

A partir dessa perspectiva, promover a equidade de gênero nas áreas STEM exige, antes de tudo, o reconhecimento do valor que a diversidade representa para o avanço dessas ciências. Entretanto, a persistência da desigualdade de gênero na educação, especialmente no nível superior, tem gerado desequilíbrios significativos, resultando na baixa participação de mulheres em determinados campos do conhecimento (Verdugo-Castro et al., 2022). Klanovicz (2011) afirma que, apesar dos avanços, a presença feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática ainda é significativamente inferior à masculina, evidenciando um cenário de sub-representação. Em 2023, apenas 26% dos ingressantes em cursos das áreas de STEM eram mulheres, com 48% desse grupo estando nas engenharias (INEP, 2024).

As barreiras enfrentadas por mulheres que ingressam em profissões tradicionalmente associadas ao universo masculino não se restringem ao espaço educacional, mas estão profundamente enraizadas em construções sociais e culturais de gênero, o que contribui para a manutenção de desigualdades (Alves, 2017). Desde sua inserção no mercado de trabalho, as

mulheres têm enfrentado inúmeros desafios para alcançar autonomia e superar a visão conservadora que as limitava ao papel de cuidadoras e responsáveis pelo lar, em um contexto historicamente marcado pela exclusão do espaço público (Paiva, 2017).

Neste sentido, observa-se que as mulheres têm se inserido em quase todas as profissões, mas aquelas próximas à área tecnológica ainda resistem à sua presença. Os motivos dessa tendência permanente podem ser encontrados, basicamente, nos padrões culturais modernos na nossa sociedade. O círculo não digno que faz essa tendência seria o seguinte: as mulheres não ansiariam as profissões tecnológicas por não se sentirem capazes de desempenhá-las, por às perceberem como masculinas e por anteciparem dificuldades para conseguir emprego, pelo fato de serem mulheres; as empresas favorecem homens argumentando a escolha pelas condições de trabalho, supostamente, mais difíceis e pelo ambiente principalmente masculino, e as famílias, em geral, estimulam as filhas a seguirem profissões consideradas mais apropriadas para as mulheres (LOMBARDI, 2007).

Nessa perspectiva, Costa e Pontes (2010) indicam que existe uma limitação para ocupação de espaços por mulheres dentro da Engenharia, com impactos em sua remuneração e carreira, caracterizando a discriminação de gênero, de forma que estas entram com restrições, estabelecendo-se em espaços onde sua entrada é silenciosamente vetada. Além disso, Santos (2019) assevera que, embora haja uma crescente inserção de mulheres, a equidade salarial não é uma realidade, tendo estas que lidar ainda com discriminação de sexo e raça dentro do ambiente de trabalho. Assim, a área STEM continua sendo um campo profissional predominantemente masculino no Brasil.

Entretanto, as mulheres ganharam espaço em obrigações antes não executadas e vistas como exclusivamente masculinas. Desta forma, a influência de modelos positivos femininos, conhecidos como *role models*, combinada com a presença de mentorias direcionadas, é reconhecida como um elemento fundamental para estimular a entrada e a continuidade das mulheres em cursos das áreas STEM no Ensino Superior (Corbett; Hill, 2015; Herrmann et al., 2016).

3. APRESENTAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

O projeto CARIRITEC – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Semiárido Nordeste, iniciou suas atividades no ano de 2018, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Sumé, Paraíba.

O objetivo do CARIRITEC é aumentar o número de matrículas de meninas nos cursos da área de STEM da UFCG, assim como diminuir o número de evasão das alunas que estão matriculadas nestes cursos. Para isso, o projeto foca em três vertentes: conscientização, profissionalização e apresentação dos laboratórios e instalações da universidade. As principais atividades realizadas são:

1. Realização de palestras e mesas redondas com a participação de mulheres que trabalham nas áreas de STEM;
2. Apresentação das instalações da Universidade Federal de Campina Grande, principalmente os laboratórios e biblioteca, para as alunas das escolas de Ensino Médio;
3. Realização de minicursos e oficinas nas áreas de STEM, durante a Semana Tecnológica do Cariri, realizada no CDSA;
4. Realização da Mostra Tecnológica do Cariri (MOSTRATEC);
5. Apresentação das vivências e experiências das meninas participantes do projeto no âmbito acadêmico para as alunas de escolas públicas;
6. Criação de jogos para auxiliar a apresentação de mulheres representativas, tais como o Jogo da Memória CARIRITEC.
7. Criação de conteúdo destinado às redes sociais para impulsionar a representatividade feminina e divulgar as ações realizadas pelo CARIRITEC.

O público-alvo das atividades 1, 2, 4, 5, 6 e 7 são estudantes de Ensino Médio da Região, enquanto as atividades 1, 3, 4 e 7. são destinadas à discentes de graduação nas áreas de STEM. O Instagram @cariritec_ufcg também é destinado à comunidade em geral. Neste artigo, serão apresentadas as atividades 1, 2, 4, 5 e 7.

Durante a vigência do projeto, foram contempladas escolas nas cidades de Sumé, Serra Branca, Pocinhos, Patos e Alagoa Nova, na Paraíba, assim como em Tuparetama, em Pernambuco. Na graduação, as atividades são realizadas no CDSA, em Sumé.

4. ATIVIDADES E DESENVOLVIMENTO

A execução do projeto de extensão CARIRITEC ocorre por meio de ações planejadas que articularam teoria, prática e compromisso social, envolvendo estudantes universitárias

extensionistas e docente orientadora do projeto. As atividades foram desenvolvidas com o propósito de incentivar a participação de meninas nas áreas STEM, promover o protagonismo feminino e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade.

Durante o período de execução, adotamos uma abordagem baseada em metodologias ativas e participativas, centradas no protagonismo das alunas da educação básica, no estímulo à curiosidade científica e na valorização da representatividade feminina nas ciências. As ações incluem palestras e mesas redondas, visitas técnicas, postagens informativas e interativas no Instagram e mostras tecnológicas com projetos integrados nas áreas STEM. O planejamento prioriza a inclusão e o empoderamento das meninas, além de proporcionar às extensionistas universitárias um espaço de prática, reflexão e crescimento pessoal e profissional. O Quadro 1 apresenta uma síntese das atividades realizadas ao longo do projeto, relacionando-as com seus objetivos e resultados esperados:

QUADRO 1 – Atividades realizadas

Atividades	Descrição	Objetivo	Resultados
Visitas técnicas	Visitas às instalações da UFCG em Sumé e Campina Grande, especialmente aos laboratórios e biblioteca.	Aproximar teoria e prática e despertar vocações.	Ampliar horizontes acerca das possibilidades de carreira a seguir e aumento do interesse profissional.
Visitas nas escolas	Apresentação do projeto, conscientização sobre representatividade feminina na área STEM e apresentação dos cursos desta área existentes na Universidade Federal de Campina Grande		
Palestras e Mesas redondas	Espaços de escuta e debate sobre ciência, carreira e gênero.	Promover reflexão e identificação com temas relacionados à equidade.	Aumento da autoestima e sentimento de pertencimento.
Postagens Interativas no Instagram	Conteúdo educativo e interativo nas redes sociais sobre representatividade feminina nas ciências, cursos na área STEM e atividades do projeto.	Estimular o engajamento digital e ampliar o alcance do projeto.	Participação ativa do público e maior difusão científica online.
Mostra Tecnológica (MOSTRATEC)	Evento de divulgação dos cursos e projetos da UFCG com participação estudantil.	Apresentar oportunidades acadêmicas e inspirar vocações nas STEM.	Aumento do interesse por cursos da universidade e valorização local.

Fonte: Esta pesquisa (2025)

O projeto possui um cronograma anual, que contempla todas as atividades citadas na seção 3, estruturado conforme exposto no Quadro 2.

QUADRO 2 – Cronograma

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Palestras e mesas redondas					X						X	
Visitas técnicas				X				X				
Semana Tecnológica do Cariri										X		
Mostra Tecnológica			X									
Visitas nas escolas					X				X			
Criação de jogos	X											
Criação de conteúdo para redes sociais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Esta pesquisa (2025)

O cronograma é distribuído equilibrando atividades de campo, eventos acadêmicos e produções digitais, de acordo com a natureza e os objetivos de cada ação.

4.1. Descrição das Atividades

As ações desenvolvidas pelo projeto CARIRITEC foram organizadas de forma a garantir continuidade, engajamento e impacto efetivo nas comunidades envolvidas. Nas visitas técnicas, os estudantes de Ensino Médio das escolas parceiras visitam as instalações da Universidade Federal de Campina Grande, em especial os laboratórios, a fim de observar, na prática, fenômenos estudados em sala de aula, o que facilita o aprendizado e torna-o mais lúdico, com um apoio visual que pode aguçar os interesses das discentes. A Figura 1 expõe foto da visita técnica ao laboratório de alta tensão, no Campus Campina Grande.

FIGURA 1 – Visita ao Laboratório de Alta Tensão



Fonte: Esta Pesquisa (2025)

Durante o decorrer do projeto, já foram visitados laboratórios de informática, química, física, hidráulica, alta tensão, ergonomia, Uirapuru, geotecnia, entre outros.

As visitas nas escolas da região e espaços formativos são realizadas ao longo do ano letivo, respeitando a disponibilidade das instituições parceiras e a logística da equipe extensionista. Essas visitas têm caráter formativo e de aproximação, servindo como ponto de contato direto com estudantes da educação básica e espaço para a execução de dinâmicas e escuta ativa. Durante o projeto, foram realizadas visitas em escolas públicas localizadas em Alagoa Nova, Sumé e Pocinhos, na Paraíba, assim como em Tuparetama, Pernambuco. A Figura 2 apresenta visita ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em Pocinhos.

FIGURA 2 – Visita ao IFPB Pocinhos



Fonte: Esta Pesquisa (2025)

A MOSTRATEC, realizada anualmente no mês de março, marca o início das atividades extensionistas presenciais e tem como foco a divulgação dos cursos do CDSA/UFCG, por meio da apresentação de projetos, experimentos e práticas desenvolvidas pelos próprios estudantes da instituição. A feira é aberta ao público e tem forte impacto na comunidade escolar da região, funcionando como espaço de aproximação entre ensino superior e educação básica.

As palestras e mesas redondas tem como principal foco os debates sobre igualdade e equidade. Os encontros abordam questões de gênero, carreira, ciência e representatividade, contando com a participação de convidadas da área acadêmica, técnica e científica, muitas delas mulheres com trajetória consolidada nas áreas STEM. A Figura 3 exibe fotos da MOSTRATEC, enquanto a 4 expõe fotografias de mesas redondas.

FIGURA 3 – MOSTRATEC



Fonte: Esta Pesquisa (2025)

FIGURA 4 – Mesa redonda



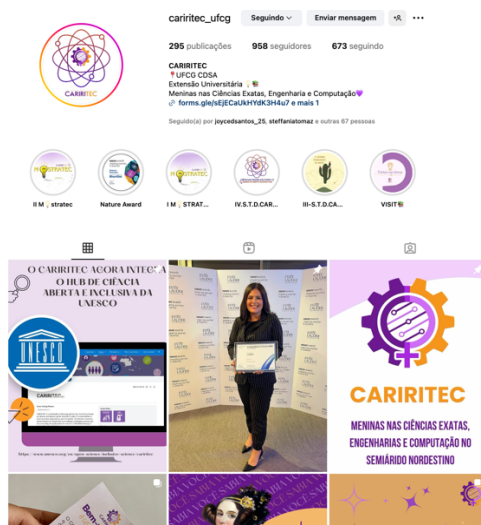
Fonte: Esta Pesquisa (2025)

As postagens informativas e interativas no Instagram oficial do projeto (@cariritec_ufcg) ocorrem com frequência semanal. Essa estratégia de comunicação digital visa não apenas divulgar as ações do projeto, mas também difundir conteúdos científicos acessíveis, inspiradores e atualizados, especialmente voltados para meninas e jovens interessadas nas áreas STEM, como exposto na Figura 5.

A realização dessas atividades é viabilizada por meio de parcerias institucionais e apoio técnico. Embora o projeto não conte com financiamento monetário, há importante colaboração de professores da UFCG, que atuam voluntariamente como palestrantes e

facilitadores de atividades como mesas redondas e minicursos. Esse apoio acadêmico é essencial para a manutenção da qualidade e da diversidade das ações propostas.

FIGURA 5 – Instagram



Fonte: Esta Pesquisa (2025)

A Universidade também dá suporte à infraestrutura necessária para a realização dos eventos, possibilitando o uso dos auditórios, salas de aula e de uma sala de suporte contínuo para o projeto. Além disso, o Programa de Bolsas de Extensão da UFCG (PROBEX) concede bolsas às estudantes extensionistas da equipe CARIRITEC, como forma de incentivo à participação ativa, ao compromisso com a execução das atividades e à valorização da vivência acadêmica por meio da extensão universitária.

5. RESULTADOS E IMPACTOS

Ao longo da trajetória do projeto CARIRITEC, foi possível observar transformações que vão além dos números ou da execução das atividades propostas. Os resultados se revelam nos olhares curiosos das meninas durante as oficinas, nas perguntas inquietas nas rodas de conversa, no brilho de descobrir que ciência também pode ser lugar para elas. O impacto do projeto se materializa nas histórias que cruzaram o caminho da equipe, nas conexões construídas entre a universidade e a comunidade, e no fortalecimento da presença feminina em espaços tradicionalmente masculinos. Para as alunas extensionistas, a vivência foi igualmente transformadora, promovendo amadurecimento, empatia, habilidades de liderança e senso de responsabilidade social. Como resultados quantitativos, pode-se destacar:

- O Instagram @cariritec_ufcg possui 958 seguidores e 295 publicações, incluindo: 30 recomendações de materiais, incluindo livros, filmes e podcasts

sobre mulheres inspiradoras, 14 testemunhos de mulheres na STEM, e 26 histórias de mulheres inspiradoras em diferentes áreas.

- As quatro edições da Semana Tecnológica do Semiárido tiveram as seguintes métricas: 1250 inscritos, 37 minicursos, 10 palestras, 10 visitas aos laboratórios da universidade.
- Em seis anos, o CARIRITEC realizou atividades em seis escolas, apresentando o projeto a aproximadamente 5200 alunos de escolas primárias e secundárias, e conduzindo atividades com cerca de 500 estudantes da Universidade Federal de Campina Grande.

Como resultados qualitativos, destacam-se os testemunhos de alunas extensionistas: “Participar do CARIRITEC nos permitiu desenvolver habilidades não só acadêmicas, mas também profissionais, aprimorando aspectos como trabalho em equipe, oratória, responsabilidades, comunicação e liderança” (Marianne Pessoa) e “o CaririTec se mostrou um projeto fundamental para a inclusão de meninas nas áreas de ciências exatas e tecnologia em Sumé” (Jordana Nogueira).

Além disso, o projeto obteve reconhecimento internacional, ao ser o segundo colocado na categoria Extensão do *Inspiring Women in Science Award 2024*, premiação promovida pela *Nature*, em parceria com a *Estée Lauder*. A premiação destacou iniciativas inspiradoras voltadas à inclusão feminina nas áreas exatas e contou com inscrições de 65 países (Estée Lauder, 2024). A Figura 6 apresenta fotos da cerimônia de premiação, que ocorreu em Londres, Inglaterra.

FIGURA 6 – Premiação



Fonte: Esta Pesquisa (2025)

Em 2025, o projeto passou a integrar o Hub de Ciência Aberta e Inclusiva da UNESCO (Unesco, 2025), conectando-se a uma rede mundial de ações que promovem igualdade de gênero e acesso à ciência. Esses reconhecimentos não apenas nos fortalecem, mas reafirmam o poder da extensão universitária como ponte entre sonhos e possibilidades reais, especialmente para meninas que, antes, não se viam na ciência.

6. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do projeto CARIRITEC evidenciou, na prática, o potencial transformador da extensão universitária quando aliada ao compromisso social, à escuta ativa e ao incentivo à equidade de gênero nas áreas STEM. Ao longo de sua trajetória, o projeto não apenas promoveu o contato de meninas da educação básica com o universo da ciência e da tecnologia, mas também fortaleceu as vozes femininas dentro e fora da universidade, criando espaços de pertencimento, inspiração e descoberta.

Neste sentido, o projeto traz várias contribuições para a demanda social de igualdade de gênero. Com relação às alunas das escolas da Educação Básica, observa-se a possibilidade de motivação para escolha da profissão a seguir, a partir do conhecimento acerca dos cursos existentes na UFCG, já que muitas vezes estas não sabem as atribuições dos profissionais destes cursos. A possibilidade de conhecer os laboratórios da universidade traz a possibilidade de observar, na prática, fenômenos estudados em sala de aula, o que facilita o aprendizado e pode aguçar os interesses das discentes. Os cursos e oficinas aguçam o interesse das alunas em áreas específicas dos cursos, que não seriam consideradas apenas com as disciplinas propostas nas escolas. Por fim, palestras sobre mulheres importantes para as ciências exatas ou sobre a vivência prática na profissão traz as alunas a crença de que elas também podem chegar ao sucesso na profissão, aumentando sua motivação para o ingresso nos cursos e desmitificando a ideia de que estes cursos são adequados apenas para homens.

Com relação às alunas dos cursos de engenharias, ciências exatas e computação, a participação em projetos, nos quais podem auxiliar professores na apresentação de oficinas, cursos e palestras, pode motivá-las por perceberem que a universidade não tem como propósito apenas o ensino, como também a pesquisa e a extensão, que podem auxiliar a comunidade. Além disso, assistir palestras sobre mulheres importantes para as ciências exatas ou sobre a vivência prática na profissão aumenta a motivação quanto aos resultados que podem ser obtidos quando graduadas, mostrando que estas podem ter sucesso em suas profissões. Seu diferencial está no fato de realizar atividades que não estão presentes na realidade das alunas alvo do projeto, e que tem poder para melhorar a sua qualidade de vida.

O reconhecimento internacional e a integração à rede da UNESCO apenas confirmam que a ciência feita com sensibilidade, inclusão e vínculo comunitário tem poder de alcance global. Mais do que números ou premiações, o que fica como legado do CARIRITEC é o despertar de sonhos que antes pareciam distantes, e a certeza de que é possível construir caminhos de mudança, inovação e igualdade para muitas outras meninas que virão.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. M. **A mulher na ciência: desafios e perspectivas**. Revista Criar Educação, v. 7, n. 2, p. 1-25, 2017.

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. Educação, 2007.

CORBETT, C.; HILL, C. **Solving the Equation: The Variables for Women's Success in Engineering and Computing**. Washington: American Association of University Women, 2015.

ESTÉE LAUDER. **ELC and Springer Nature Celebrate Winners of the 2024 Inspiring Women in Science Awards, 2024**. Disponível em: <https://www.elcompanies.com/en/news-and-media/newsroom/company-features/2024/inspiring-women-in-science-awards> . Acesso em: 28 de junho de 2025.

HENNINGTON, E. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Caderno Saúde Pública, v.21, n.1, 256 – 265, 2005.

HERRMANN, S.D.; ADELMAN, E.J.; BODFORD, J.E.; GRAUDEJUS, O.; OKUN, M.A.; KWAN, V.S.Y. **The Effects of a Female Role Model on Academic Performance and Persistence of Women in STEM Courses**. Basic and Applied Social Psychology, v. 38, n. 5, p. 258-268, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Taxa ajustada de frequência escolar líquida no ensino superior, por sexo e cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - Brasil – 2022**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

KLANOVICZ, L. R. F. **Gênero e engenharias: um estudo histórico quali-quantitativo da inserção, permanência e produção científica de mulheres no sul do Brasil**, 2011. Relatório final pós-doutorado DICH, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PAIVA, A. P. **Divisão sexual do Trabalho e Teto de Vidro: o desenvolvimento da carreias de mulheres cientistas**. In: Anais do 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero & 13º Women's Worlds Congress, Florianópolis, 1-12, 2017.

SILVA, V.P. **Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Vitória, 2011.

UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos. Coreia do Sul, 2016.

UNESCO. Open and Inclusive Science Hub: CARIRITEC, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/open-science/inclusive-science/cariritec> . Acesso em: 28 de junho de 2025.

UNESCO. Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução 70/1. Nova Iorque, 2015.